

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS POR USO DE MÚLTIPLAS DROGAS EM ADOLESCENTES DE GOIÁS: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES (2019-2024)

Aline Moreira Moraes¹, Gislaine Mendes Marangon¹, Kássio Renê Gomes¹, Maria Eduarda Araújo de Sousa Moura¹, Talita Rodrigues Corredeira Mendes²

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/38

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de intensas transformações, marcada por desafios no desenvolvimento da identidade e na integração social. Fatores como conflitos familiares, violência e condições socioeconômicas elevam a vulnerabilidade a transtornos mentais. O uso de substâncias psicoativas nessa fase está ligado a riscos à saúde e ao desenvolvimento social. Segundo a OMS, cerca de 14% dos adolescentes entre 10 e 19 anos apresentam condições de saúde mental. O uso precoce de substâncias pode agravar esses quadros. O transtorno por uso de múltiplas drogas (CID-10/F19) é uma condição grave, associada a internações e mortes. Apesar de políticas públicas, o consumo precoce segue elevado no Brasil. O ECA garante proteção à saúde dos jovens, incluindo ações preventivas e terapêuticas, mas a escassez de estudos regionais, como em Goiás, dificulta uma compreensão aprofundada do cenário local. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos transtornos mentais por uso de múltiplas drogas (CID-10/F19) em adolescentes de 15 a 19 anos no estado de Goiás, entre 2020 e 2024, para subsidiar ações de saúde pública. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e observacional com dados do SIM e SIH/DATASUS. Foram analisadas variáveis como sexo, faixa etária, óbitos, custos hospitalares e taxas de mortalidade. Utilizou-se a estratégia PICO. Critérios de inclusão: registros com CID-10/F19 no período e local definidos; exclusão: dados incompletos ou inconsistentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2024, adolescentes pardos representaram a maioria das internações (70), seguidos por brancos (14) e pretos (9). O sexo masculino predominou (64 internações), mas houve aumento entre meninas (30). Foram registrados 94 internamentos, com custo total de R\$ 83.187,49, média de 17,4 dias e um óbito (taxa de mortalidade de 1,06%). Disparidades regionais foram observadas: Sul e Sudeste concentraram 79,71% das internações nacionais, enquanto o Centro-Oeste e Norte apresentaram menores volumes, possivelmente por lacunas na rede de atenção psicossocial. **CONCLUSÃO:** O estudo

revela desigualdades de raça/cor, sexo e acesso à saúde mental. É urgente investir em políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção, tratamento e suporte a adolescentes, considerando o contexto social e regional.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Internações. Substâncias psicoativas. Transtornos mentais.